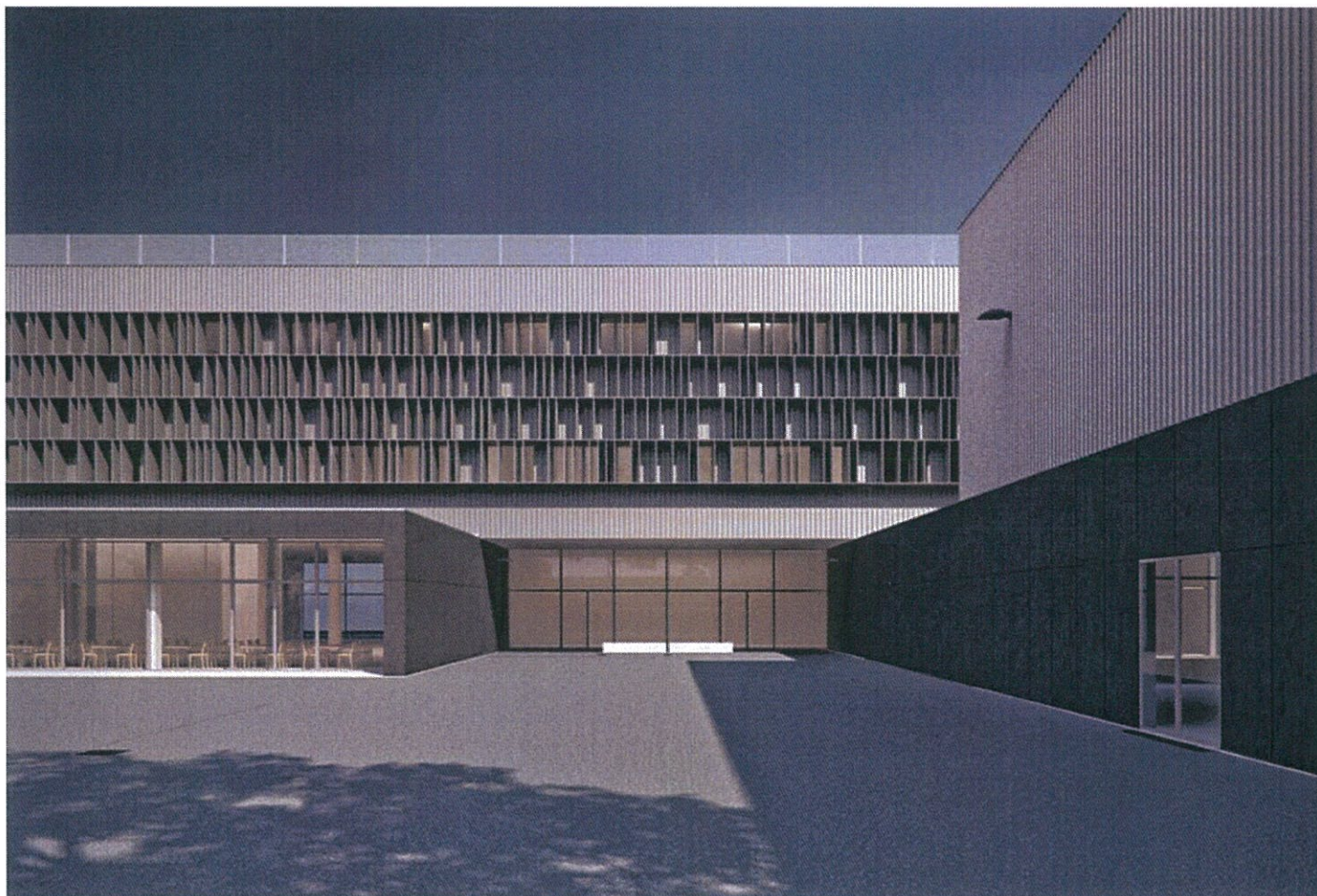


PLANO DE AÇÕES DE MELHORIA

Triénio 2015-2018



*“Nem tudo o que se enfrenta pode ser modificado,
mas nada pode ser modificado até que seja enfrentado.”
(Albert Einstein)*

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	3
ESTRUTURA DO PLANO DE AÇÃO DE MELHORIA	5
FICHA DE AÇÃO DE MELHORIA 1	7
FICHA DE AÇÃO DE MELHORIA 2	10
FICHA DE AÇÃO DE MELHORIA 3	12
FICHA DE AÇÃO DE MELHORIA 4	14
FICHA DE AÇÃO DE MELHORIA 5	16
CONCLUSÃO	18
ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PLANO DE AÇÕES DE MELHORIA	19
DIVULGAÇÃO DO PLANO DE AÇÕES DE MELHORIA	19

INTRODUÇÃO

Atualmente, a avaliação do sistema escolar é um mecanismo necessário e incontornável pois, apesar da sua recente aplicação no nosso sistema educativo, assume uma importância vital na melhoria da qualidade da educação, da escola e das aprendizagens.

Definir a avaliação é entendê-la como um processo fundamental e decisivo para o desenvolvimento de qualquer instituição, através do qual os resultados são analisados criticamente atendendo aos objetivos previamente definidos. Ao implementar o sistema avaliativo, é possível compreender qual a eficácia e o grau de consecução das medidas implementadas, responsabilizar os atores educativos, decidir de forma mais sustentada e melhorar a qualidade da prestação do serviço educativo.

“A Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro, que aprova o sistema de avaliação da educação e do ensino não superior, estabelece que o controlo de qualidade se deve aplicar a todo o sistema educativo com vista à promoção da melhoria, da eficiência e da eficácia, da responsabilização e da prestação de contas, da participação e da exigência, e de uma informação qualificada de apoio à tomada de decisão. Nos termos da lei, a avaliação estrutura-se com base na autoavaliação, a realizar em cada escola não agrupada ou agrupamento de escolas, e na avaliação externa.”

(in, http://www.ige.min-edu.pt/content_01.asp?BtreeID=03/01&treeID=03/01/03/00)

A avaliação externa deverá ser entendida como um processo útil para o desenvolvimento e melhoria de cada Escola. De acordo com o quadro de referência para a avaliação externa das escolas, da IGEC, esta dispõe-se a *“promover o progresso das aprendizagens e dos resultados dos alunos, identificando pontos fortes e áreas prioritárias para a melhoria do trabalho das escolas; incrementar a responsabilização a todos os níveis, validando as práticas de autoavaliação das escolas; fomentar a participação na escola da comunidade educativa e da sociedade local, oferecendo um melhor conhecimento público da qualidade do trabalho das escolas e contribuir para a regulação da educação, dotando os responsáveis pelas políticas educativas e administração das escolas de informação pertinente”*.

A autoavaliação é uma componente imprescindível à melhoria e um mecanismo para projetar a imagem da Escola, promover o seu desenvolvimento profissional e institucional, regular o seu funcionamento e ajustar-se às expectativas da comunidade onde se encontra inserida.

A autoavaliação deve ser entendida, assim, como uma ferramenta que visa o reforço da autonomia do Agrupamento e que, através da recolha constante de informação para a elaboração de planos de ação e de melhoria que concorram para a qualidade da educação, provoca a transformação das práticas educativas. Daí se depreende que emerge a necessidade de se promover o processo de autoavaliação, progredindo sistematicamente para uma verdadeira cultura de avaliação e de autoavaliação do Agrupamento através da análise das práticas educativas e da inserção de novos projetos avaliativos.

“Como se desenvolve a escola, a recolha e análise sistemática de informação tornam-se uma rotina e um elemento integral da planificação e do desenvolvimento da escola.

A auto-avaliação baseia-se na premissa que as pessoas, no seu colectivo, e as organizações podem aprender – e não apenas as pessoas em termos individuais. Tal como os indivíduos, as organizações são proactivas e reactivas, perdem e ganham energia, adquirem e desenvolvem inteligência” (MacBeath & M. Schratz, 2005, p. 171)

Tendo em conta os objetivos definidos no Projeto Educativo do Agrupamento, deve haver uma preocupação constante em melhorar a qualidade do sistema de ensino-aprendizagem, implicando, conseqüentemente, procedimentos de avaliação diversificados.

Avaliar é uma incumbência intrínseca a toda a comunidade educativa e terá de ser partilhada por todos os intervenientes. Logo, o sucesso da avaliação do Agrupamento pressupõe a participação de cada um dos agentes educativos.

A autoavaliação, processo desenvolvido por atores internos, permite a tomada de consciência das dinâmicas existentes no Agrupamento e a implementação de ações coletivas que pressupõem a melhoria e o desenvolvimento.

Enquanto instrumento formal e necessário para a melhoria do Agrupamento, a autoavaliação será uma prática regular somente quando toda a comunidade estiver verdadeiramente envolvida, participando ativamente em todas as fases do processo. Por isso, a autoavaliação tem de ser um processo “colegial, participativo e construtivo” (Azevedo, 2005, p76), capaz de mobilizar toda a comunidade educativa.

ESTRUTURA DO PLANO DE AÇÕES DE MELHORIA

O Plano Estratégico de Melhoria do Agrupamento, para o triénio 2015 – 2018, que se apresenta, baseia-se no relatório de avaliação externa efetuada pela equipa da Inspeção Geral da Educação e Ciência, entre 2 e 5 de março de 2015, e insere-se numa estratégia de ação de melhoria contínua, perspetivando o reforço e consolidação de boas práticas e a definição de novas estratégias e de planos de ação que promovam a agregação de motivações e o empenhamento de todos os agentes envolvidos para que resulte numa melhoria dos desempenhos e dos resultados escolares e que seja potenciador de níveis superiores de eficácia.

Com este plano não se ambiciona solucionar todos os problemas simultaneamente, mas hierarquizar os aspetos que são considerados fundamentais para que o Agrupamento possa evidenciar melhorias de forma sustentada.

A equipa de avaliação externa indicou os pontos fortes e as áreas de melhoria. Neste documento, apresentamos apenas as ações a desenvolver para melhorar as áreas indicadas. Os pontos fortes, por seu turno, continuarão a ser objeto de acompanhamento, de análise e de reflexão, de modo a serem consolidados, promovendo o seu impacto e eficácia.

Os pontos fortes no desempenho do Agrupamento indicados pela equipa de avaliação externa foram os seguintes:

- A dinâmica inclusiva do Agrupamento, evidenciada em respostas educativas diferenciadas, contribuindo para consolidação dos conhecimentos e do sucesso educativo.
- O trabalho desenvolvido pela biblioteca escolar consubstanciado num conjunto de atividades transversais de articulação e de complementaridade ao currículo concorrendo para a qualidade do serviço educativo.
- A diversidade da oferta de cursos profissionais do ensino secundário, com impacto na inclusão escolar e no desenvolvimento de competências sociais.
- As parcerias com entidades públicas e privadas locais, bem como a crescente intervenção dos encarregados de educação na vida escolar, com impacto na redução das desistências e do abandono escolar.

□ A gestão criteriosa dos recursos humanos, potenciadora do desenvolvimento pessoal e organizacional.

A equipa de avaliação externa entende que as áreas onde o Agrupamento deve incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

1. O aprofundamento da identificação dos fatores explicativos do (in)sucesso que permitam a definição e implementação de estratégias e práticas pedagógicas eficazes pra melhorar o sucesso escolar.
2. O desenvolvimento dos processos de monitorização com recurso a indicadores que permitam aferir a eficácia das diferentes medidas de promoção do sucesso escolar.
3. A implementação de mecanismos de supervisão pedagógica e acompanhamento da prática letiva em sala de aula, enquanto processo de melhoria da qualidade do ensino e de prática formativa de desenvolvimento profissional.
4. A operacionalização de metas avaliáveis para todas as áreas prioritárias de intervenção identificadas no Projeto Educativo, de modo a facilitar o processo de acompanhamento e avaliação da sua execução.
5. O alargamento e aprofundamento do processo de autoavaliação, de forma a sustentar o desenvolvimento organizacional do Agrupamento

O Plano de Ações de Melhoria apresenta a seguinte estrutura:

ÁREA DE MELHORIA	
AÇÃO DE MELHORIA	
Designação da Ação de Melhoria	
Coordenador(es) da ação	Equipa operacional
Descrição da ação de melhoria	
Objetivo(s) da ação de melhoria	
Atividades a realizar	
Resultado(s) a alcançar	
Constrangimentos	Data de início
Recursos humanos envolvidos	Data de conclusão
Monitorização e avaliação da ação	

FICHA DE AÇÃO DE MELHORIA 1

ÁREA DE MELHORIA	
<p> Aprofundamento da identificação dos fatores explicativos do (in)sucesso que permitam a definição e implementação de estratégias e práticas pedagógicas eficazes para melhorar o sucesso escolar.</p>	
AÇÃO DE MELHORIA	
Designação das Ações de Melhoria	
<p>Identificação dos fatores explicativos do (in)sucesso. Definição e implementação de estratégias e práticas pedagógicas eficazes para melhorar o sucesso escolar.</p>	
Coordenador (es) da ação	Equipa funcional
Coordenadores dos Diretores de Turma / Ano	Conselhos de Turma/Ano Departamentos / Áreas Disciplinares
Descrição da ação de melhoria	
<p>Levantamento dos fatores explicativos do (in)sucesso. Estabelecer e aplicar estratégias que visem a melhoria de desempenho dos alunos.</p>	
Objetivo(s) da ação de melhoria	
<p>Identificar os fatores explicativos do (in)sucesso. Implementar ações do Plano de Ações de Melhoria. Avaliar as ações do Plano de Ações de Melhoria. Definir medidas de promoção do sucesso. Divulgar os resultados do Plano de Ações de Melhoria. Envolver a comunidade educativa (alunos, professores e encarregados de educação) no Plano de Ações de Melhoria. Melhorar os resultados da avaliação interna e externa. Diminuir, gradualmente, os desvios médios entre os resultados das avaliações interna e externa e entre as classificações externas e os resultados nacionais. Definir novas estratégias para a melhoria dos resultados.</p>	

Atividades a realizar

Levantamento dos fatores explicativos do sucesso/insucesso.

Análise dos resultados escolares pela Equipa de Autoavaliação.

Reflexão com os alunos sobre os resultados obtidos.

Estimulação dos alunos a um maior empenho e dedicação ao estudo e a um trabalho diário mais sistemático, persistente, organizado e consciente.

Definição e aplicação de estratégias ajustadas à melhoria dos resultados escolares:

- ✓ Coadjuvação em sala de aula.
- ✓ Implementação de tutorias.
- ✓ Intervenção do SPO.
- ✓ Reforço da utilização da Sala de Estudo, através da motivação e encaminhamento de alunos para utilização desse recurso no âmbito do “Projeto Estratégias”, para consolidação de conteúdos e esclarecimento de dúvidas em diversas áreas curriculares.
- ✓ Aulas de preparação para exames/provas finais de ciclo.
- ✓ Aplicação de teste comum e de testes intermédios.
- ✓ Otimização de apoios específicos e individualizados.
- ✓ Alargamento do Projeto “Fénix”.
- ✓ Utilização da biblioteca escolar em contexto curricular.
- ✓ Articulação curricular.
- ✓ Atribuição de um tempo letivo para reforço nas disciplinas sujeitas a exame nacional/prova final de 2º e 3º CEB.
- ✓ Promoção do trabalho extra-aula como atividade de caráter formativo, de acordo com as necessidades manifestadas por cada aluno.
- ✓ Resolução regular nas aulas de preparação para exame/prova final de ciclo, de questões, exames, testes e exercícios com grau de dificuldade similar aos dos aplicados na avaliação externa.
- ✓ Motivação dos alunos, pais e encarregados de educação para a necessidade da intensificação do estudo autónomo.
- ✓ Mobilização da associação de pais e encarregados de educação, para, de modo articulado, motivar o envolvimento dos pais e encarregados de educação na melhoria do sucesso de todos os alunos.
- ✓ Manutenção da concessão de aulas facultativas de esclarecimento de dúvidas, antes dos exames, em horário a fixar entre alunos e professores que lecionam as disciplinas sujeitas a exame, no respetivo ano de escolaridade.
- ✓ Reflexão constante, em reunião de departamentos e de áreas disciplinares, sobre os resultados escolares dos alunos, aferição de boas práticas, adoção e reajuste de estratégias de ensino.
- ✓ Planificação das atividades letivas, reajuste de procedimentos e disseminação de boas práticas nas reuniões semanais de metas curriculares.
- ✓ Avaliação diferenciada em sala de aula, de acordo com as necessidades de cada aluno.

Resultado(s) a alcançar

Melhoria do processo de recuperação das aprendizagens dos alunos que revelem dificuldades.

Promoção da melhoria dos resultados escolares para os melhores alunos.

Constrangimentos	Data de início
<p>Disponibilidade horária dos professores em combinação com o horário dos alunos.</p> <p>Sobrecarga de horários de alunos.</p> <p>Dificuldade dos pais e encarregados de educação em acompanhar a aprendizagem dos seus educandos.</p>	<p>Dezembro de 2015</p>
Recursos humanos envolvidos	Data de conclusão
<p>Direção.</p> <p>Equipa de Autoavaliação.</p> <p>Áreas disciplinares.</p> <p>S.P.O.</p> <p>Pais e Encarregados de Educação (por intermédio da Associação de Pais).</p> <p>Restantes estruturas pedagógicas do Agrupamento.</p>	<p>Dezembro de 2018</p>
Monitorização e avaliação da ação	
<p>Análise dos resultados escolares internos e externos em sede de Áreas Disciplinares, Departamentos Curriculares, Conselhos de Turma e de Ano, Conselho Pedagógico, Direção e Equipa de Autoavaliação.</p> <p>Registo dos alunos que frequentam a Sala de Estudo e a Biblioteca Escolar.</p> <p>Controle da assiduidade dos alunos que frequentam as aulas de preparação para exame/provas finais e responsabilização dos alunos e Encarregados de Educação para a falta de assiduidade a essas aulas.</p>	

FICHA DE AÇÃO DE MELHORIA 2

ÁREA DE MELHORIA	
<p> Desenvolvimento dos processos de monitorização com recurso a indicadores que permitam aferir a eficácia das diferentes medidas de promoção do sucesso escolar.</p>	
AÇÃO DE MELHORIA	
Designação das Ações de Melhoria	
Desenvolver processos de monitorização para aferir a eficácia das medidas adotadas na promoção do sucesso escolar.	
Coordenador(es) da ação	Equipa funcional
Equipa de Autoavaliação	Equipa de Autoavaliação Coordenadores Áreas Disciplinares/Ano Diretores de Turma Professores Titulares de Turma
Descrição da ação de melhoria	
Monitorizar a eficácia das medidas de promoção do sucesso escolar.	
Objetivo(s) da ação de melhoria	
Criar mecanismos de monitorização fidedignos que permitam avaliar a eficácia das diferentes medidas de promoção do sucesso escolar. Aplicar mecanismos de monitorização fidedignos que permitam avaliar a eficácia das diferentes medidas de promoção do sucesso escolar.	
Atividades a realizar	
Elaboração de instrumentos de registo que permitam verificar a eficácia das medidas adotadas. Análise dos resultados obtidos. Implementação de propostas de melhoria. Aplicação de mecanismos de monitorização para avaliar a eficácia das medidas implementadas. Divulgação dos resultados no Conselho Pedagógico.	
Resultado(s) a alcançar	
Melhoria dos resultados escolares dos alunos. Diminuição gradual dos desvios médios entre os resultados das avaliações interna e externa e entre as classificações externas e os resultados nacionais.	

Constrangimentos	Data de início
Aumento do trabalho burocrático.	Janeiro de 2016
Recursos humanos envolvidos	Data de conclusão
Conselhos de turma/ano. Direção. Restantes estruturas pedagógicas do Agrupamento. Equipa de Autoavaliação.	Dezembro de 2018
Monitorização e avaliação da ação	
Medição da melhoria dos resultados da avaliação interna e externa. Reformulação ou reajustamento das medidas adotadas.	

FICHA DE AÇÃO DE MELHORIA 3

ÁREA DE MELHORIA	
<p> Implementação de mecanismos de supervisão pedagógica e acompanhamento da prática letiva em sala de aula, enquanto processo de melhoria da qualidade do ensino e da prática formativa de desenvolvimento profissional.</p>	
AÇÃO DE MELHORIA	
Designação das Ações de Melhoria	
Implementar mecanismos de supervisão pedagógica e acompanhamento da prática letiva.	
Coordenador(es) da ação	Equipa funcional
Direção Coordenador de Departamento	Direção Coordenadores de Departamentos Curriculares Docentes Centro de Formação
Descrição da ação de melhoria	
Promover a implementação da supervisão pedagógica e o acompanhamento da prática letiva, enquanto processo de melhoria da qualidade do ensino e da prática formativa de desenvolvimento profissional.	
Objetivo(s) da ação de melhoria	
<p>Incentivar práticas de trabalho colaborativo decorrentes da identificação de práticas de supervisão (planificação conjunta e elaboração de matrizes e instrumentos de avaliação comuns, de análise de resultados, definição de estratégias e partilha de materiais entre docentes da mesma disciplina e do mesmo ano de escolaridade).</p> <p>Promover a articulação curricular inter e intraciclos.</p> <p>Promover a articulação do trabalho pedagógico entre pares na realização de atividades letivas e não letivas</p> <p>Estimular a auto e correção, e a autoformação, centradas na prática pedagógica.</p> <p>Promover, gradualmente, a implementação da supervisão pedagógica e o acompanhamento da prática letiva.</p> <p>Supervisionar, de modo formativo, colaborativo e não avaliativo, o acompanhamento da prática letiva, enquanto processo de melhoria da qualidade do ensino e da prática formativa de desenvolvimento profissional.</p> <p>Adotar a supervisão pedagógica e o acompanhamento da prática letiva, como uma ação de trabalho regular no Agrupamento, desenvolvido pela Direção e pelos Coordenadores de Departamento.</p> <p>Melhorar os mecanismos de supervisão pedagógica.</p>	

Atividades a realizar

Promoção da frequência de ações de formação pelos docentes que visem o aprofundamento do tema da supervisão pedagógica para gradual exequibilidade da mesma, enquanto partilha pedagógica, tendo como ponto de partida a Articulação Curricular.

Elaboração conjunta e partilhada de definição de estratégias, de instrumentos de avaliação e de materiais didáticos e pedagógicos.

Promoção da articulação curricular no desenvolvimento do trabalho pedagógico entre os docentes relativamente às atividades letivas e não letivas.

Adoção, nos diferentes ciclos de ensino, de um plano de observação mútua de aulas de caráter facultativo.

Resultado(s) a alcançar

Partilha de boas práticas pedagógicas.

Reforço do trabalho colaborativo.

Frequência de ações de formação relacionadas com supervisão pedagógica que contribuam para a melhoria dos resultados escolares.

Potenciação das aprendizagens de todos os alunos através da implementação da supervisão pedagógica, com focalização na melhoria das estratégias de ensino.

Constrangimentos

Data de início

Resistência dos professores à implementação do acompanhamento da prática letiva em sala de aula.

Confusão entre observação e avaliação.

Disponibilidade de horário.

Ausência de fundamentação legal relativamente ao acompanhamento da prática letiva em sala de aula.

Janeiro de 2016

Recursos humanos envolvidos

Data de conclusão

Professores dos diferentes Departamentos Curriculares.

Direção.

Dezembro de 2018

Monitorização e avaliação da ação

Melhoria das práticas pedagógicas refletidas no desenvolvimento profissional, individual e coletivo dos docentes deste Agrupamento de Escolas.

Análise das boas práticas pelos Coordenadores dos Departamentos Curriculares e de Áreas Disciplinares, pelo Conselho Pedagógico e pelos Coordenadores de Diretores de Turma, com o objetivo de se proceder à reflexão com vista à melhoria da ação educativa e à sistematização da partilha pedagógica.

Adoção de metodologias diversificadas, com base na permuta de estratégias utilizadas, em diferentes situações de ensino e de aprendizagem.

Melhoria do sucesso académico dos alunos.

FICHA DE AÇÃO DE MELHORIA 4

ÁREA DE MELHORIA	
<p>✚ Operacionalização de metas avaliáveis para todas as áreas prioritárias de intervenção identificadas no Projeto Educativo, de modo a facilitar o processo de acompanhamento e avaliação da sua execução.</p>	
AÇÃO DE MELHORIA	
Designação das Ações de Melhoria	
Operacionalizar e especificar indicadores das metas a atingir nas diferentes áreas prioritárias de intervenção identificadas no Projeto Educativo.	
Coordenador(es) da ação	Equipa funcional
Conselho Pedagógico	Departamentos Curriculares Áreas disciplinares
Descrição da ação de melhoria	
Quantificar todas as metas das diversas áreas prioritárias de intervenção do Projeto Educativo.	
Objetivo(s) da ação de melhoria	
Definir metas avaliáveis e quantificáveis para todas as áreas prioritárias de intervenção do Projeto Educativo.	
Atividades a realizar	
<p>Análise, em sede de departamento e de área disciplinar, da evolução dos resultados escolares.</p> <p>Definição, nas estruturas de gestão intermédia, de metas avaliáveis/quantificáveis a atingir relativamente aos resultados escolares dos alunos.</p> <p>Apresentação no Conselho Pedagógico das propostas das diferentes disciplinas (por ciclo, disciplina e ano de escolaridade) relativamente às metas quantitativas a atingir.</p> <p>Aprovação do Conselho Pedagógico das metas avaliáveis a incluir no Projeto Educativo nas áreas prioritárias de intervenção.</p>	
Resultado(s) a alcançar	
<p>Inserção de metas quantificáveis no Projeto Educativo.</p> <p>Manutenção de uma evolução positiva de resultados.</p>	
Constrangimentos	Data de início
Dificuldade na definição de indicadores fiáveis	Janeiro de 2016

Recursos humanos envolvidos	Data de conclusão
Departamentos Curriculares. Áreas Disciplinares. Equipa de Autoavaliação.	Dezembro de 2018
Monitorização e avaliação da ação	
<p>Análise dos resultados pela Equipa de Autoavaliação do agrupamento e elaboração de relatório global e anual sobre a consecução das metas propostas.</p> <p>Produção de relatórios anuais, por área disciplinar, indicativos da concretização das metas.</p> <p>Apresentação dos resultados em sede de Conselho Pedagógico, no Conselho Geral e sua divulgação nas estruturas pedagógicas do Agrupamento e na página eletrónica do AECF.</p>	

FICHA DE AÇÃO DE MELHORIA 5

ÁREA DE MELHORIA 5	
<p> Alargamento e aprofundamento do processo de autoavaliação, de forma a sustentar o desenvolvimento organizacional do agrupamento na melhoria da prestação do serviço educativo.</p>	
AÇÃO DE MELHORIA	
Designação das Ações de Melhoria	
Alargar e aprofundar o processo de autoavaliação.	
Coordenador(es) da ação	Equipa funcional
Coordenador da Equipa de Autoavaliação e do Observatório de Qualidade	Equipa de Autoavaliação e do Observatório de Qualidade
Descrição da ação de melhoria	
Desenvolvimento e consolidação do processo de autoavaliação do Agrupamento.	
Objetivo(s) da ação de melhoria	
<p>Ampliar o processo de autoavaliação do Agrupamento aos diferentes domínios do quadro de referência da avaliação externa e aos objetivos expressos no Projeto Educativo.</p> <p>Aprofundar os dispositivos de autoavaliação.</p> <p>Consolidar a cultura de avaliação interna no Agrupamento.</p> <p>Avaliar as práticas adotadas de modo a serem conhecidos os problemas e encontradas as soluções.</p> <p>Melhorar a prestação do serviço educativo.</p> <p>Promover maior envolvimento da comunidade educativa no processo de autoavaliação serviço educativo para que este seja reconhecido como um mecanismo sistémico para o progresso pedagógico e organizacional do Agrupamento.</p> <p>Divulgar os resultados do processo de autoavaliação a todas as estruturas de gestão intermédia de forma a melhorar a prestação do serviço educativo.</p>	
Atividades a realizar	
<p>Manutenção de reuniões regulares da Equipa de Autoavaliação e do Observatório de Qualidade.</p> <p>Sistematização da prática de elaboração de inquéritos de satisfação à comunidade educativa, como forma de conhecimento do seu grau de satisfação face ao serviço educativo.</p> <p>Definição da equipa que compõe o Observatório de Qualidade, no seio da Equipa de Autoavaliação.</p> <p>Elaboração do plano de ação do Observatório de Qualidade priorizando as áreas de melhoria identificadas pela equipa de avaliação externa e as áreas prioritárias do Projeto Educativo.</p> <p>Elaboração de relatórios periódicos de autoavaliação, pela Equipa de Autoavaliação.</p> <p>Construção de novos instrumentos de autoavaliação.</p>	

Aplicação de questionários de satisfação a amostras da comunidade educativa de forma a avaliar a prestação dos serviços.

Análise dos diferentes indicadores de sucesso académico dos alunos e das respostas aos questionários de satisfação da comunidade, de modo a identificar os problemas inerentes às áreas prioritárias referidas no Projeto Educativo.

Elaboração de um Plano de Ações de Melhoria para cada problema identificado.

Monitorização dos resultados e processos no âmbito dos diferentes domínios.

Autorregulação sistemática mediante os resultados obtidos.

Elaboração de um relatório de autoavaliação anual pela Equipa de Autoavaliação e posterior divulgação à comunidade educativa.

Manutenção do contacto permanente com a Equipa de Apoio à Avaliação do Sucesso Académico, durante a vigência do contrato com aquela entidade.

Resultado(s) a alcançar

Melhoria da prestação do serviço educativo e conseqüente aumento da qualificação dos alunos.

Maior transparência e conhecimento do processo de autoavaliação.

Melhoria do desempenho organizacional e do desempenho profissional.

Maior envolvimento da comunidade educativa na procura da melhoria da prestação do serviço educativo nos diferentes domínios.

Constrangimentos

Data de início

Envolvimento dos vários agentes da comunidade educativa no processo de autoavaliação.

Compatibilidade de horários dos elementos da Equipa de Autoavaliação/Observatório de Qualidade.

Fevereiro de 2016

Recursos humanos envolvidos

Data de conclusão

Equipa de Autoavaliação/Observatório de Qualidade.

Comunidade Educativa.

Dezembro de 2018

Monitorização e avaliação da ação

Elaboração de relatórios com os dados estatísticos dos resultados escolares dos alunos do Agrupamento.

Elaboração de relatórios de autoavaliação sobre o grau de concretização das metas indicadas no Projeto Educativo e no Plano de Ação.

Análise dos resultados dos inquéritos de satisfação aplicados à comunidade educativa.

Divulgação dos resultados aos diferentes órgãos do Agrupamento e à comunidade educativa, através da publicitação dos mesmos na página eletrónica do Agrupamento.

CONCLUSÃO

O Plano de Ações de Melhoria prevê uma ação interventiva de todos os membros da comunidade, como contributo para a melhoria do serviço educativo. Cada um deve comprometer-se com as suas responsabilidades em favor da Escola, pelo que a sua prestação é de extrema importância considerando que este é um processo fulcral para o Agrupamento. A prestação individual deve espelhar o comprometimento pessoal com a qualidade, em busca do sucesso de cada aluno e da eficácia escolar

O presente Plano de Ações de Melhoria insere-se num processo contínuo de promoção da Escola e deve ser encarado como um documento dinâmico, flexível, reajustável e sujeito a mudanças pertinentes na busca de melhoria permanente.

Nessa perspetiva é necessário acolher o processo de autoavaliação e de melhoria contínua do Agrupamento como um hábito permanente. Tal procedimento exige reflexão sistemática e adoção de um olhar crítico e reflexivo sobre si mesmo e sobre a realidade educacional, no sentido de se encontrarem caminhos que nos levem a ultrapassar dificuldades, problemas e constrangimentos. Pressupondo, neste processo, a necessidade imprescindível do envolvimento de toda a comunidade educativa, juntos poderemos caminhar numa lógica de desenvolvimento de padrões elevados de qualidade nos domínios pedagógico e organizacional e, assim, tornar este Agrupamento numa Escola que evolui, rumo ao futuro, com qualidade.

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PLANO DE AÇÕES DE MELHORIA

O Plano de Ações de Melhoria vigora durante três anos consecutivos.

A sua aplicação inicia-se no mês de dezembro de 2015.

O acompanhamento e a avaliação do PAM serão da responsabilidade dos coordenadores das ações da melhoria.

DIVULGAÇÃO DO PLANO DE AÇÕES DE MELHORIA

O Plano de Ações de Melhoria será divulgado junto do Conselho Geral, das estruturas de gestão intermédia e pedagógicas do Agrupamento, e da comunidade, através do portal do Agrupamento.

Aprovado em reunião do Conselho Pedagógico de 25 de novembro de 2015.

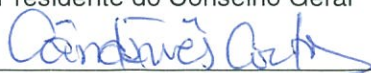
A Presidente do Conselho Pedagógico



(Maria Beatriz Moreira Rodrigues e Silva)

Aprovado em reunião do Conselho Geral de 26 de novembro de 2015.

A Presidente do Conselho Geral



(Cândida Inês Ferreira-Silva Couto)